

AS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PROFHISTÓRIA DA UDESC (2014-2023)

Érin Cruz Oliveira de Carvalho, Luciana Rossato

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória) constitui uma iniciativa de formação continuada de professores da Educação Básica, organizada em rede e voltada à articulação entre pesquisa, ensino e prática docente. Na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), o programa iniciou em 2014, e consolidou uma produção acadêmica voltada à investigação de problemas concretos do ensino de História. Por sua natureza profissional, o ProfHistória procura aproximar a produção acadêmica das demandas encontradas no cotidiano escolar, estimulando os professores a transformarem suas experiências e inquietações em objetos de investigação e propostas de intervenção. O programa busca estabelecer relações entre os saberes acadêmicos, a prática docente e os desafios da Educação Básica.

Esta pesquisa tem o objetivo de compreender o que os professores pesquisam no mestrado do programa, quais referenciais mobilizam, quais metodologias empregam e de que maneira transformam seus resultados em propostas destinadas ao ensino. O estudo buscou responder às seguintes questões: quais foram os principais objetos de pesquisa das dissertações? Quais autores e perspectivas teóricas foram mobilizados? Quais aspectos propositivos foram construídos? E como os próprios egressos avaliaram as repercussões do programa em suas trajetórias profissionais? Dessa forma, a análise procura ultrapassar um levantamento meramente quantitativo, compreendendo as dissertações como expressão de um processo formativo em que pesquisa e prática docente se relacionam de maneira contínua.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa possui caráter bibliográfico e documental e teve como corpus as dissertações defendidas pelas cinco primeiras turmas do ProfHistória na Udesc, disponíveis no repositório EduCAPES. Todas foram lidas e sistematizadas em uma tabela que reuniu informações sobre autoria, orientação, palavras-chave, temas, objetivos, problemas, metodologias, produtos desenvolvidos, referenciais teóricos e outros elementos das pesquisas.

A partir desse levantamento, foram elaboradas quatro tabelas de análise. A primeira sistematizou as palavras-chave; a segunda, a distribuição das orientações; a terceira, os aspectos propositivos e produtos educacionais; e a quarta, as metodologias empregadas. A articulação dessas categorias permitiu relacionar os problemas investigados às escolhas teórico-metodológicas e às propostas desenvolvidas para a Educação Básica. Também foram analisados relatos dos próprios egressos presentes nas dissertações, buscando compreender as repercussões da formação sobre suas práticas e trajetórias profissionais.

RESULTADOS

Os resultados revelaram permanências e diversificação na produção acadêmica. Entre as palavras-chave mais recorrentes destacaram-se “Ensino de História”, “Memória”, “Narrativa”, “História Indígena”, “Educação das Relações Étnico-Raciais”, “História Local”, “Fontes”, “Patrimônio”, “Jogos digitais” e “Decolonialidade”. A recorrência desses conceitos

demonstra preocupações com diversidade, memória, representação do passado e ampliação de sujeitos e perspectivas no ensino de História.

No campo metodológico, predominou a pesquisa bibliográfica (17), seguida pela pesquisa histórica (7) e pela produção de sequências didáticas (7). Entre os produtos educacionais, destacaram-se sites (15), sequências didáticas (9) e materiais didáticos (7). Esses resultados indicam uma forte articulação entre fundamentação teórica, investigação histórica e elaboração de propostas aplicáveis à prática docente. A predominância dos recursos digitais também demonstra a busca por ampliar a circulação dos conhecimentos produzidos e dialogar com linguagens contemporâneas.

A distribuição das orientações evidenciou diferentes núcleos temáticos. Luciana Rossato concentrou nove orientações, Núcia Alexandra Silva de Oliveira oito e Luisa Tombini Wittmann sete. Entre as especificidades identificadas, destacaram-se a concentração de pesquisas sobre História Indígena nas orientações de Wittmann, de Educação das Relações Étnico-Raciais nas de Claudia Mortari e de aprendizagem e pensamento histórico nas de Cristiani Bereta da Silva.

Os relatos dos egressos reforçaram os resultados do levantamento, apontando atualização acadêmica, transformação das práticas de ensino, reconhecimento da escola como espaço legítimo de pesquisa e fortalecimento da identidade profissional. Assim, o ProfHistória aparece como espaço formativo no qual o professor passa a reconhecer sua prática como objeto de investigação e a si próprio como produtor de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das dissertações das cinco primeiras turmas do ProfHistória na Udesc permitiu identificar uma produção acadêmica fortemente vinculada às questões concretas do Ensino de História e às experiências profissionais dos docentes. As temáticas recorrentes demonstraram preocupações com a diversidade, a memória, a representação histórica, as relações étnico-raciais, a História Indígena, a história local e as transformações nas formas de produção e circulação do conhecimento histórico.

Os resultados também evidenciaram a articulação entre investigação e intervenção pedagógica. As metodologias utilizadas e a diversidade dos produtos educacionais demonstram que as pesquisas não se encerram na produção acadêmica, mas procuram retornar à escola por meio de propostas, materiais e recursos potencialmente incorporáveis às práticas docentes. A presença significativa de produtos digitais evidencia a preocupação dos pesquisadores em dialogar com as linguagens e práticas culturais contemporâneas.

As orientações e os referenciais mobilizados revelaram tanto especializações temáticas quanto convergências, contribuindo para a constituição de um campo diversificado de pesquisas sobre o Ensino de História na Udesc. Os relatos dos egressos demonstraram que essa produção está relacionada a processos de transformação profissional, envolvendo a atualização acadêmica, a reflexão sobre a prática, o reconhecimento do professor como pesquisador e a valorização da escola como espaço legítimo de produção de conhecimento.

Conclui-se, portanto, que o ProfHistória na Udesc constitui um espaço de articulação entre formação continuada, pesquisa e intervenção pedagógica. Sua principal contribuição, conforme evidenciado pelo conjunto analisado, está na possibilidade de transformar problemas e experiências do cotidiano escolar em objetos de investigação, produzindo conhecimentos e propostas que retornam à escola e fortalecem a atuação do professor de História como autor, pesquisador e agente de transformação.

Palavras-chave: Ensino de História; ProfHistória; Pós-Graduação.

ANEXOS

Tabela 1. *Palavras-chaves indicadas nas dissertações*

Palavras-chaves	Quantidade de vezes citadas
Ensino de História	51
Memória	7
Narrativa	6
ProfHistória	6
História Indígena	5
Educação Étnico-Racial	5
História Local	5
Fontes	4
Lei 11.645/08	4
Patrimônio	3
Jogos digitais	3
Decolonialidade	3

Fonte: produzido pelas autoras, a partir da leitura das dissertações do Profhistória disponíveis no Educapes. 2026.

Tabela 2. *Tipos de produtos / aspectos propositivos*

Tipos de produtos / Aspectos propositivos	Quantidade de vezes utilizados
Site	15
Sequência didática	9
Material didático	7
E-book	4
Podcast	2
Página em rede social	2
Livro	2

Fonte: produzido pelas autoras, a partir da leitura das dissertações do ProfHistória disponíveis no Educapes. 2026.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Juliana Alves; LAGO, Ana Cristina Castro do. Produtos educacionais e metaformação no ProfHistória: ao produzir ensino, o que aprende o/a professor/a de História? In: REIS, Ana Isabel RP Cortez; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; ANDRADE, Maria Lucelia de (org.). **Saberes docentes e ensino de História**. Curitiba: Editora CRV, 2023. p. 209-234.

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. ProfHistória, experimento sem prognóstico. **PerCursos**, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 33-62, 2017.

FERREIRA, Marieta. O ensino da História, a formação de professores e a pós-graduação. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 23, n. 44, p. 21-50, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/68383>. Acesso em: 18 ago. 2026.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; PEREIRA, Nilton Mullet; PACIEVITCH, Caroline; SEFFNER, Fernando. Ensinar, pesquisar, ensinar: a experiência dos Mestrados Profissionais. **PerCursos**, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 08-32, 2017.

MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História: pesquisa e projetos de formação. In: ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins; RODRIGUES JUNIOR, Osvaldo (org.). **Guerras de narrativas em tempos de crise: ensino de história, identidades e agenda democrática**. Cáceres, MT: Unemat, 2021.

MONTEIRO, Ana Maria; REZNIK, Luís. Pesquisa na formação de professores: perspectivas a partir do Mestrado Profissional em Ensino de História/ProfHistória. In: GABRIEL, Carmen Teresa; MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim (org.). **Formação docente e currículo: conhecimentos, sujeitos e territórios**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2021. p. 227-253.

MONTEIRO, Ana Maria; ROSSATO, Luciana. ProfHistória: formação docente, demandas do presente e novas perspectivas para o Ensino de História. **Revista Maracanan**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 36-59, 2023. DOI: 10.12957/revmar.2023.71053. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/maracanan/article/view/71053>. Acesso em: 18 ago. 2026.

NICOLINI, Cristiano. “Cartas de intenções” de ingressantes no ProfHistória: relações entre histórias de vida, ensino e pesquisa. **Revista Transversos**, Rio de Janeiro, n. 31, 2024. DOI: 10.12957/transversos.2024.86179.

RAMOS, Márcia Elisa Teté. ProfHistória: possibilidade de articulação entre ciência, ensino e história pública. In: **30º Simpósio Nacional de História: História e o futuro da educação no Brasil**. Anais [...]. Recife: Associação Nacional de História, 2019. v. 1, p. 1-15.

REIS, Ana Isabel RP Cortez; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; ANDRADE, Maria Lucelia de (org.). **Saberes docentes e ensino de História**. Curitiba: Editora CRV, 2023. (Coleção Diálogos da História Ensinada, v. 1).

